

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Conforme pesquisa,

Houve no Estado do Rio Grande do Sul entre 1892 e 1894, uma sangrenta guerra civil de cunho político. Poucos anos antes, o Brasil era governado pelo regime IMPERIALISTA, que regia o país desde a sua descoberta, em 1500. Em 1889, pacificamente, instaurou-se o novo sistema de governo, que perdura até o presente, criando-se a novel REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Para os habitantes do Estado do Rio Grande do Sul, esta passagem não foi tão pacífica assim. Sob o argumento de que a NOVA REPÚBLICA explorava os “gaúchos” com pesados impostos sobre os bens de produção criados no Estado, surgiram dois expressivos grupos dominados ideologicamente por dois posicionamentos: os favoráveis ao governo legítimo e Republicano e os separatistas, que defendiam a separação do Sul do Brasil, criando um país independente. A disputa chamou-se da REVOLUÇÃO FEDERALISTA, também conhecida como GUERRA DA DEGOLA.

Esta guerra fratricida, pois eram gaúchos contra gaúchos, dizimou mais de 20.000 cidadãos, deixando uma esteira de orfandade vergonhosa. O combatentes mortos deixaram viúvas e respectivos filhos órfãos e abandonados à própria sorte.

Neste panorama, surgiram várias iniciativas objetivando amparar as viúvas e dar proteção, educação e profissionalização aos órfãos. A única Instituição a ter sucesso nesta empreitada, subsistindo até hoje, foi o Pão dos Pobres.

Fundada em 1895 por um zeloso sacerdote, Cônego Marcelino Bittencourt, foi tomando forma e êxito com expressivo apoio da sociedade.

O falecimento do Fundador, em 1911, abalou a Instituição e caminhava em franco processo de extinção. Não havia quem quisesse assumir o compromisso de dar-lhe continuidade.

Um veemente apelo feito à Congregação Religiosa dos Irmãos de La Salle pelo Arcebispo Metropolitano Dom João Becker, fez com que esta, em 1916, aceitasse o desafio de dar continuidade à obra provendo subsistência e progresso, sempre atenta à vontade do Instituidor cujo legado pode resumir-se em: acolher crianças pobres, órfãs e morando em ambiências de vulnerabilidade social para: ALIMENTAR-LHES O CORPO, ILUMINAR-LHES A MENTE, EDUCAR-LHES O CORAÇÃO E TREINAR-LHES AS MÃOS (oportunizando-lhes uma profissionalização).

Sob a Direção desta Congregação, entre 1916 e 1930, construiu-se tudo o que hoje existe a serviço das crianças pobres, mantendo uma média de 250 meninos em regime de Internato, admitidos a partir dos 8 anos de idade, permanecendo protegidos, abrigados e amparados até os 10 anos. Neste percurso de tempo, além da formação acadêmica, ao completarem 16 anos, são-lhes oportunizados Cursos Profissionalizantes de 1.600 horas (em dois anos).

Aos Internos em regime de profissionalização, soma-se um grupo de adolescentes com idade de 16 a 17 anos, provindo dos mesmos locais onde os internos moram e, juntos formam um grupo de 400 adolescentes distribuídos em 4 Cursos nas áreas de Marcenaria, Mecânica Automotiva, Eletricidade Predial e Metalurgia (Serralharia).

A freqüência à escola acadêmica de todos eles é condição fundamental para freqüentar os mencionados cursos. Disciplinas complementares com intuito de cultivarem valores indelévels na vivência e prática da ética, da moral, dos bons costumes e dos valores evangélicos fazem a diferença. Prova disso é a facilidade na colocação no mundo do trabalho pois se formam com as convicções de saberem ganhar o pão com o suor do próprio rosto, formarem suas famílias, integrando a sociedade como BONS profissionais e profissionais Bons.

A nova estrutura governativa do Pão dos Pobres, mesmo passando por dificuldades de cunho financeiro, sabe da necessidade de continuar, qualificar e ampliar este trabalho para atender mais e melhor. Formar cidadãos e torná-los aptos ao exercício de uma atividade profissional custa dinheiro e o Pão dos Pobres vive de doações, precisamos de você para continuar transformando vidas. Comprometa-se com a nossa causa.<sup>1</sup>

Assim sendo, espero contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente Projeto de Resolução.

Sala das Sessões, 25 de setembro de 2009.

VEREADOR JOÃO PANCINHA

---

<sup>1</sup> O PÃO DOS POBRES DE SANTO ANTÔNIO. *Histórico da Fundação Pão dos Pobres de Santo Antônio*. Disponível em: <[http://www.paodospobres.org.br/default.php?p\\_secao=3&PHPSESSID=1664f6198188dd4ea046c2fb22130f24](http://www.paodospobres.org.br/default.php?p_secao=3&PHPSESSID=1664f6198188dd4ea046c2fb22130f24)>. Acesso em: 13 out. 2009.

**PROJETO DE RESOLUÇÃO**

**Concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre à entidade O Pão dos Pobres de Santo Antônio.**

**Art. 1º** Fica concedido o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre à entidade O Pão dos Pobres de Santo Antônio, nos termos da Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.